

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 8

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2019



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 8 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 8) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-400-9 DOI 10.22533/at.ed.009191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática” é uma obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O oitavo volume apresentará para você leitor apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à fisioterapia e áreas correlatas. A área é muito rica e permite um leque extremamente variado de estudos que encaixam perfeitamente na temática deste livro que é caminho da teoria à prática.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela fisioterapia e suas temáticas tais como efeitos da hidroginástica, doenças crônicas, terapia assistida por animais, ginástica rítmica, facilitação neuromuscular, perfil lipídico, equilíbrio postural, treinamento, traqueostomia dentre muitos outros.

Portanto o oitavo volume apresenta uma teoria bem fundamentada exemplificada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados. Do mesmo modo é de fundamental importância uma estrutura como a Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem seus resultados. Portanto, nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS E FISIOPATOLÓGICAS NA DEPRESSÃO	
Ana Luiza Caldeira Lopes	
Amarildo Canevaroli Júnior	
Giovanna Silva Rodrigues	
Laís Lobo Pereira	
Paulo Ferreira Caixeta de Oliveira	
Claudio Herbert Nina-e-Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0091913061	
CAPÍTULO 2	11
ANÁLISE DA ACELERAÇÃO E ROTAÇÃO ANGULAR EM MOVIMENTOS NO CAIAQUE E NO CAVALO	
Marcel Hubert	
Andrea Freire Monteiro	
Michelle Julieta Pereira	
Suzana Matheus Pereira	
Helio Roesler	
DOI 10.22533/at.ed.0091913062	
CAPÍTULO 3	35
ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE MASSOTERAPIA YOGA THAI NA MELHORA DA DOR EM MULHERES COM FIBROMIALGIA	
Lucy Cristina Schiffer Benhamou	
Maria Izabel Rodrigues Severiano	
Evelise Dias Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.0091913063	
CAPÍTULO 4	47
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM ESCOLARES DA REDE DE ENSINO DE SANTO ÂNGELO	
Mayara dos Santos Vieira	
Carlos Augusto Fogliarini Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.0091913064	
CAPÍTULO 5	59
ANÁLISE GRÁFICA DO EXCESSO DE PESO EM IDOSOS BRASILEIROS	
Thalita Costa Silva	
Andréa Suzana Vieira Costa	
Alécia Maria da Silva	
Jorge Henrique França dos Santos	
Emerson de Oliveira Dantas	
Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0091913065	

CAPÍTULO 6 70

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES VÍTIMAS DE FRATURA NO FÊMUR, TÍBIA OU FÍBULA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Aline Silva Moura
Louirene Leal de Sousa
Anna Sofia Miranda Loiola Araújo
Jayro dos Santos Ferreira
Ailana Moura Costa
José Victor do Nascimento Lima
Alessandra Dias de Sousa
Maricélia Rabelo Cavalcante
Lauanda da Rocha Rodrigues
Cynthia Maria Carvalho Pereira
Stefany Guimarães Sousa
Diva de Aguiar Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.0091913066

CAPÍTULO 7 82

ASSOCIAÇÃO ENTRE HÁBITOS ALIMENTARES E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE ADULTOS USUÁRIOS DE ESPAÇOS PÚBLICOS DE ARAPIRACA

Paulo Henrique Rocha de Lima Oliveira
Aélio Moura de Jesus
Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro
Bráulio Patrick da Silva Lima
Leonardo Gomes de Oliveira Luz
Arnaldo Tenório da Cunha Júnior

DOI 10.22533/at.ed.0091913067

CAPÍTULO 8 88

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL MOTIVACIONAL DE MULHERES CORREDORAS E NÃO CORREDORAS

Gisélia Gonçalves de Castro
Luana Cristina dos Reis Amaral
Kelly Cristina Faria
Mônica Cecília Santana Pereira
Luciana Rocha Nunes Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.0091913068

CAPÍTULO 9 101

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: COMPREENDENDO O SIGNIFICADO DE REALIZAR A AUTOCATETERIZAÇÃO PELA TÉCNICA DE MITROFANOFF PARA O ESCOLAR

Fabiane de Amorim Almeida
Viviane de Fátima Oliveira Goto

DOI 10.22533/at.ed.0091913069

CAPÍTULO 10 115

CUIDADO DE SAÚDE À PESSOA IDOSA: FAMÍLIA COM DOENÇA DE ALZHEIMER NA PERSPECTIVA DOS FAMILIARES/CUIDADORES

Patrine Paz Soares
Silomar Iha
Elisângela Colpo
Rafaela Machado Pena de Matos
Carolina Calvo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.00919130610

CAPÍTULO 11 126

DIETA E ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 2:
ADESÃO DE NOVOS HÁBITOS

Adiene Silva Araújo Melo
Laisy Sobral de Lima Trigueiro

DOI 10.22533/at.ed.00919130611

CAPÍTULO 12 132

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E HÁBITOS ALIMENTARES NA POPULAÇÃO
ADULTA ATENDIDA EM UNIDADES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM PELOTAS, RS

Camila Furtado Hood
Luana Preuss Schlabitx
Natália Franco Tissot
Clarissa Montagner Fernandes
Maria Carolina Mestieri Cazzarotto
Moema Nudilemon Chatkin

DOI 10.22533/at.ed.00919130612

CAPÍTULO 13 137

DOZE SEMANAS DE UM PROGRAMA DE *CROSS TRAINING* REDUZ O PERCENTUAL DE GORDURA
DE JOVENS E ADULTOS SAUDÁVEIS

Ezequias Pereira Neto
Leury Max da Silva Chaves
Leandro Henrique Albuquerque Brandão
Vanessa Marques Schmitzhaus
Jarlisson Francsuel Melo dos Santos
Ragami Chaves Alves
Marcos Bezerra de Almeida
Marzo Edir da Silva-Grigoletto

DOI 10.22533/at.ed.00919130613

CAPÍTULO 14 146

EFEITO DA HIDROGINÁSTICA NO EQUILÍBRIO CORPORAL DE IDOSAS

Jéssica da Silva e Souza Cornélio
Flávio de Souza Araújo
Valcir Braga Miranda
Rodrigo Novaes Feitoza
Nelson Lindolfo Gurgel Carvalho
Tatiana Braga Leite
Conrado Guerra de Sá
Francisco Jadson Pereira
Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.00919130614

CAPÍTULO 15 154

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS À CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE ATENÇÃO

Neila Santini de Souza
Marilei Ferrari Vieira
Andrea de Fátima de Carvalho
Juliana Sarubbi
João Carlos Ferrari Vieira
Aline Ennes

DOI 10.22533/at.ed.00919130615

CAPÍTULO 16 169

ESPAÇOS PÚBLICOS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PELA POPULAÇÃO IDOSA VINCULADA À ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Rauana dos Santos Faustino
Jessica Lima de Oliveira
Laís Barreto de Brito Gonçalves
Lydia Maria Tavares
Maria Augusta Vasconcelos Palácio
Antonio Germane Alves Pinto

DOI 10.22533/at.ed.00919130616

CAPÍTULO 17 179

ESTUDO SOBRE O PAPEL DA INICIAÇÃO EM GINÁSTICA RÍTMICA NA MOTRICIDADE GLOBAL DE CRIANÇAS

Patrícia Dena Guimarães
Priscila Garcia Marques da Rocha
Fábio Ricardo Acencio
Paulo Vítor da Silva Romero
Vivian Rafaella Prestes

DOI 10.22533/at.ed.00919130617

CAPÍTULO 18 198

ESTÁGIO DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO PARA ATIVIDADE FÍSICA EM UNIVERSITÁRIOS DE RONDÔNIA

Poliana Espíndola de Matos
Iranira Geminiano de Melo
George Madson Dias Santos
Matheus Magalhães Paulino Cruz
Célio José Borges

DOI 10.22533/at.ed.00919130618

CAPÍTULO 19 214

FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA EM CONDUTAS FISIOTERAPÊUTICAS: EFEITOS E POSSIBILIDADES

Gustavo Carrijo Barbosa
Ana Flávia Magalhães Carlos
Franciane Assis Moraes
Kassia Ferreira Santana
Maristela Lúcia Soares Campos
Rannielly Rodrigues da Silva Santos
Juliana Alves Ferreira
Renata Machado de Assis
Ana Lúcia Rezende Souza
Daisy de Araújo Vilela

DOI 10.22533/at.ed.00919130619

CAPÍTULO 20 220

FATORES ASSOCIADOS AO EXCESSO DE PESO NA POPULAÇÃO ADULTA DE CAMPO GRANDE: MONITORAMENTO POR MEIO DO INQUÉRITO TELEFÔNICO VIGITEL 2014

Bruna Teixeira Souza
Fabiana Maluf Rabacow

DOI 10.22533/at.ed.00919130620

CAPÍTULO 21 226

FITOTERAPIA, SUPLEMENTAÇÃO E ALIMENTOS FUNCIONAIS NA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA: ANÁLISE DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - NUTRIÇÃO DO UNIFOA

Paula Alves Leoni
Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.00919130621

CAPÍTULO 22 237

INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES BÁSICAS DA VIDA DIÁRIA E RISCO DE QUEDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Rafaela Tibola
Paulo Vítor de Souza
Camila Tomicki
Camila Pereira Leguisamo

DOI 10.22533/at.ed.00919130622

CAPÍTULO 23 247

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA APÓS RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM JOGADORES DE FUTEBOL: REVISÃO INTEGRATIVA

Louirene Leal de Sousa
Ana Aline Silva Moura
Jayro dos Santos Ferreira
Anna Sofia Miranda Loiola Araújo
Maria Joaquina do Carmo Neto
José Victor do Nascimento Lima
Laila de Miranda Chaves Oliveira
Jalles Arruda Batista
Maricélia Rabelo Cavalcante
Ieda Figueira de Albuquerque
Stefany Guimarães Sousa
Diva de Aguiar Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.00919130623

CAPÍTULO 24 260

LAZERATIVO: PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS AQUÁTICOS QUE FAZ ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM PORTADORES DE DCNTs

Ramiro Doyenart
Welber Rodrigues dos Santos
João Felipe da Silva Lopes
Luciano Acordi da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00919130624

CAPÍTULO 25 276

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E PERFIL LIPÍDICO DE ADULTOS ATENDIDOS EM NÚCLEO DE ATENDIMENTO E PRÁTICAS PROFISSIONALIZANTES DE MONTES CLAROS (MG)

Anamaria de Souza Cardoso
Amanda de Freitas Fróes
Fátima Neves Melo
Lorena Soares David
Marina Colares Moreira
Daniela Silveira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.00919130625

CAPÍTULO 26	288
OS CUIDADOS COM A DOENÇA FALCIFORME NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O CONHECIMENTO DOS PROFESSORES SOBRE O ASSUNTO	
Lea Barbetta Pereira da Silva Raiotelma Lopes Silva Evanilda Souza Santana Carvalho Ivanilde Guedes de Mattos Valter Abrantes Pereira da Silva Gabriela Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.00919130626	
CAPÍTULO 27	299
POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO ENTRE PERDA AUDITIVA E O EQUILÍBRIO POSTURAL NA POSIÇÃO SEMI-TANDEM	
Brenda Miyuki Santana Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.00919130627	
CAPÍTULO 28	306
PREVALÊNCIA DE AMPUTAÇÕES DE MEMBROS INFERIORES NO ESTADO DO PIAUÍ ATENDIDOS PELO SUS ENTRE 2008 E 2018	
Lenise Brunna Ibiapino Sousa Mariana Bezerra Doudement Rodrigo Santos de Noroes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.00919130628	
CAPÍTULO 29	314
RELAÇÃO ENTRE CIRCUNFERÊNCIA CORPORAL E RISCOS CARDIOVASCULARES	
Adriane Carvalho Coelho Maria do Carmo Araujo Nathália Santos Colvero	
DOI 10.22533/at.ed.00919130629	
CAPÍTULO 30	323
RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS 04 ANOS DO DIA NACIONAL DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM RIO GRANDE – RS	
Kevin Francisco Durigon Meneghini Ana Carolina Cimadon Filipe Geannichini Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.00919130630	
CAPÍTULO 31	327
REPRESENTAÇÕES DA HIDROGINÁSTICA PARA O IDOSO: A MELHORIA DOS ESTADOS DE ÂNIMO	
Maria Heloise Silva dos Santos Leonéa Vitoria Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.00919130631	

CAPÍTULO 32	333
RHABDOMYOLYSIS: CLINICAL ASPECTS AND RELEVANCE OF ITS STUDY FOR HEALTH PROFESSIONALS	
Ricardo Fornari	
Luiz Felipe Silveira Gehres	
DOI 10.22533/at.ed.00919130632	
CAPÍTULO 33	337
A PREVALÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA DE UMA UNIVERSIDADE DE MACEIÓ- AL	
Izabelle Quintiliano Montenegro Bomfim	
Tamyres Austrelino de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.00919130633	
CAPÍTULO 34	350
TRAQUEOSTOMIA: ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DECANULAÇÃO	
Carolinne Maciel Pereira	
Robert Dias	
Viviane Cristine Ferreira	
Mônica Beatriz Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.00919130634	
CAPÍTULO 35	357
TREINAMENTO EM DANÇA E APTIDÃO AERÓBICA DE IDOSAS DO PROJETO DE EXTENSÃO ENVELHECER COM QUALIDADE UFPE/CAV	
Amanda Aparecida de Lima	
José Willamis do Nascimento Batista	
Adriano Florêncio da Silva	
Flávio Campos de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.00919130635	
CAPÍTULO 36	362
VERIFICAÇÃO DE MUDANÇAS NO EQUILÍBRIO POSTURAL APÓS REABILITAÇÃO VESTIBULAR	
Fernanda Prates Cordeiro	
Juliana Ribeiro Sakamoto Zuculin	
Caroline Luiz Meneses-Barrivieira	
Pricila Perini Rigotti Franco	
Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.00919130636	
SOBRE O ORGANIZADOR	369

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS À CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE ATENÇÃO

Neila Santini de Souza

Enfermeira, Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões
Palmeira das Missões – RS

Marilei Ferrari Vieira

Psicopedagoga do Centro Equestre Ranch
Palmeira das Missões - RS

Andrea de Fátima de Carvalho

Professora do Polo do Centro Brasileiro de Educação a Distância e da Escola Estadual de Educação Venina Palma
Palmeira das Missões - RS

Juliana Sarubbi

Médica Veterinária, Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões
Palmeira das Missões – RS

João Carlos Ferrari Vieira

Treinador e Domador do Centro Equestre Ranch
Palmeira das Missões - RS

Aline Ennes

Terapeuta Ocupacional, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
Palmeira das Missões – RS

RESUMO: Embora a maior parte dos trabalhos com cavalo seja direcionada à crianças com necessidades especiais, este animal pode ser um importante aliado no processo ensino-

aprendizagem, inclusive e especialmente, em casos nos quais os educandos apresentam dificuldades de aprendizagem. Nas crianças com dislexia, disgrafia, disortografia, transtorno de déficit de atenção e Hiperatividade, entre outros problemas, pôde-se obter sucesso no tratamento para melhoria de seu desenvolvimento global, com progressos intelectuais, emocionais e motores. O terapeuta deve avaliar e organizar as condições para que este processo auxilie a aprendizagem escolar, de forma a identificar as barreiras e as ferramentas que vão facilitar esta aprendizagem. Na prática, há desafios que vão desde a abordagem diagnóstica de problemas educacionais até a implantação de novas ferramentas para trabalhar as dificuldades dos educandos e ferramentas facilitadoras para o processo são bem-vindas. A equitação, dentro das terapias assistidas por animais (TAA), pode ser uma destas ferramentas facilitadoras. O objetivo deste artigo é apresentar a interação entre terapeutas, psicopedagogos e equitação como um instrumento para minimização de dificuldades de aprendizagem na criança com necessidades especiais de atenção.

PALAVRAS-CHAVE: Equitação. Equoterapia. Psicopedagogia. Crianças com necessidades especiais. Terapia assistida por animais.

ABSTRACT: Although most horse work is targeted at children with special needs, this

animal can be an important ally in the teaching-learning process, including and especially in cases where learners have learning difficulties. In children with dyslexia, dysgraphia, dysortography, Attention Deficit Disorder and Hyperactivity, among other problems, it was possible to be successful in the treatment to improve their overall development, with intellectual, emotional and motor progress. The therapist must assess and organize the conditions for this process to aid in school learning in order to identify the barriers and tools that will facilitate this learning. In practice, there are challenges ranging from the diagnostic approach of educational problems to the implantation of new tools to work the difficulties of learners and facilitating tools for the process are welcome. Riding, within animal assisted therapies (TAA), may be one of these facilitating tools. The objective of this article is to present the interaction between therapists, psychopedagogues and riding as an instrument to minimize learning difficulties in children with special attention needs.

KEYWORDS: Horse riding. Equine therapy. Psychopedagogy. Children with special needs. Animal assisted therapy.

1 | INTRODUÇÃO

Nos relatos e experiências vivenciadas em equoterapia (da forma como ela é mais comumente aplicada) foi possível notar que muito são exploradas as características de ambulação e movimentação do cavalo. Pouco se aproveita do relacionamento entre homem e cavalo para beneficiar o processo. Também, pouco se considera a saúde do equino, principalmente a saúde mental, seja ela antes, durante ou após o trabalho. Em geral, são utilizados animais que já apresentam problemas de saúde e que foram doados por perda de função para o proprietário, idade avançada ou inadequação à modalidade à qual ele deveria competir.

A equitação adaptável foi aqui proposta como atividade equestre para desenvolvimento biopsicossocial do assistido. A criança nesta abordagem, deve ser trabalhada de forma integral, de acordo com as necessidades e anseios relatados pela família, pela equipe da saúde e/ou educação que o assiste ou por ela mesma.

Após a manifestação e aceite em participar da atividade, a criança deve ser avaliada, levando em consideração suas condições motoras, cognitivas, psicológicas e sociais. Uma vez definido o perfil da criança, um plano de trabalho deve ser elaborado para melhorar habilidades e trabalhar capacidades do praticante da equitação. O mesmo ocorre para o equino, que é escolhido para cada praticante e para cada situação a ser trabalhada.

As aulas podem ser individuais ou em grupos, de acordo com os objetivos e capacidades das crianças e têm duração de 45 minutos a 1 hora e 30 minutos.

Já dizia o professor e escritor Severino Antônio que “Educar a sensibilidade é tão vital quanto educar a inteligência” (SANTOS, 2012). Considerando este pensamento, o processo educacional que privilegia ou trabalha unicamente os aspectos intelectuais

faz com que não sejam atingidos plenamente os objetivos de se transformar educandos em educados.

Há alguns anos, a utilização de animais vem sendo explorada para estimular a sensibilidade, o aprendizado e até mesmo a cura. Foram então criadas especialidades, tais como a Zooterapia ou Terapia Assistida por Animais (TAA) e a Equoterapia.

A relação entre humanos e animais tende a se diferenciar com o passar do tempo. Esta relação pode ser analisada desde o período paleolítico no qual predominava a caça, passando pela domesticação para que o animal servisse como alimento ou força de trabalho, até os dias de hoje, quando alguns humanos já os encaram como membros da família ou como terapeutas.

Diante destes aspectos abordados inicialmente, alguns terapeutas que compõem a equipe multidisciplinar, podem se inserir neste contexto, contribuindo na aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Apresentam-se como objetivos deste manuscrito: abordar a fundamentação teórica sobre os aspectos que abrangem a TAA, apresentar a metodologia de equitação adaptável e relatar a experiência na implantação de um projeto de extensão universitária, pelo qual utilizou-se a intervenção de uma equipe multidisciplinar em uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, como recurso para minimização de dificuldades de aprendizagem em crianças com necessidade especiais de atenção.

2 | DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O TRABALHO DO TERAPEUTA NA TAA

As dificuldades de aprendizagem consistem basicamente de aspectos secundários, que são alterações estruturais, mentais, emocionais ou neurológicas, que interferem na construção e desenvolvimento das funções cognitivas. As mais conhecidas dificuldades de aprendizagem são: dislexia, disortografia, discalculia e o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

Na conjuntura do processo global de ensino-aprendizagem, de acordo com Spinello (2014), é necessário primeiramente reconhecer as mudanças que tem ocorrido nas diversas fases do desenvolvimento da criança, pois a infância e a adolescência requerem olhares ampliados de uma equipe multidisciplinar, como equitador, psicopedagogo, psicólogos, pediatras, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e treinador. Portanto, a seguir serão destacadas a função de alguns destes terapeutas, sejam eles participantes do trabalho com as crianças ou com o cavalo, no processo de intervenção utilizando a TAA em crianças.

Sabe-se que é relevante um trabalho de análise e estudo que reflete na contribuição do psicopedagogo no contexto escolar, diante do desafio que é lidar com as dificuldades de aprendizagens. O campo de atuação do psicopedagogo transcende

ao mero espaço físico em que o trabalho é desenvolvido, ele perpassa pelo lugar desse campo de atividade e pelo modo de abordar o seu objetivo de estudo (DUQUES, 2011).

O psicopedagogo avalia e organiza as condições para que se processe a aprendizagem escolar, de forma a identificar as barreiras e as ferramentas que vão facilitar esta aprendizagem. Encontra sempre novos desafios que vão desde a abordagem diagnóstica de problemas educacionais até a implantação de novas ferramentas para trabalhar as dificuldades dos educandos. A terapia assistida por animais é uma destas ferramentas facilitadoras.

Este profissional ainda pode assumir características específicas a depender da modalidade: clínica, preventiva e teórica, uma articulando-se às outras (DUQUES, 2011).

O enfermeiro neste processo compartilhado de cuidado, auxilia na mediação do trabalho e comunicação entre os envolvidos, avalia a criança, verificando seus ganhos durante a terapia, elencando os diagnósticos de enfermagem para as próximas intervenções, além de aconselhar a família para que continue auxiliando na estimulação à domicílio, visando potencializar o trabalho dos terapeutas durante a TAA.

Ao implementar em seu plano de cuidados a TAA, poderá proporcionar momentos de descontração e alegria, beneficiando a criança, acompanhantes, familiares e a própria equipe de enfermagem. A TTA pode ser considerada uma tecnologia efetiva para promoção da saúde de crianças e adolescentes, é assim denominada pois refere-se aos serviços desenvolvidos por profissionais de saúde que utilizam o animal como parte integrante do cuidado em saúde. Mais do que um cuidado considerado contemporâneo, este tipo de terapia remete aos registros de Florence Nightingale de 1860, quando observou que os pacientes que contavam com a companhia de pequenos animais apresentavam manifestações de melhora na saúde. Este fato se configura como um dos primeiros registros no mundo a utilizar tal técnica e a influenciar profissionais de saúde para o uso da TAA (MOREIRA et al, 2016).

A TAA pode colaborar para aumentar autoestima, compensar déficits afetivos e estruturais, aumentar a concentração plasmática de endorfinas e diminuir a concentração plasmática de cortisol, substância que atua diretamente no estado de ansiedade. Além disso, melhora a interação social, promove o autocuidado e comunicação entre equipe de saúde, família e entre outras crianças. Pode ser utilizada pelo enfermeiro para a adaptação da criança em situações estressantes, aumentar a mobilidade e atividade muscular, favorecer a colaboração da criança durante a terapêutica (MOREIRA et al, 2016).

O Terapeuta Ocupacional é um profissional da área da saúde que apresenta como foco de sua intervenção auxiliar o sujeito a promover desenvolver ou restaurar e manter habilidades necessária para realizar as atividades da vida diária, e aprimorar participação ocupacional (social, escolar, lazer, laboral), modificando aspectos pessoais, da ocupação e/ou do ambiente para isto. Possibilitando assim estimular

autonomia, independência e bem estar (CAZEIRO, 2011).

Como parte da equipe multiprofissional, é uma das suas competências analisar a atividade e o usuário que se beneficiaria com o recurso terapêutico proposto. Levando em consideração as habilidades necessárias para a tarefa (motoras, sensoriais-perceptivas, cognitivas e psicossociais), identificando suas capacidades, limitações e interesse para que a realização da terapia seja satisfatória e prazerosa, portanto, possibilitando maior qualidade no aprendizado proposto.

O treinador deve atuar no processo de comunicação com o cavalo e mediação entre a criança, equipe multidisciplinar e animal. Desta forma, o cavalo deve ser escolhido para propósito específico determinado pelo terapeuta da criança, bem como na compreensão de como este cavalo está se saindo no processo.

Levando em consideração os aspectos socioeconômicos, culturais, e psicológicos, o terapeuta deve atuar de forma conjunta e compartilhada com a família e professores, na busca de soluções para o problema de aprendizagem da criança.

3 | ATIVIDADES EQUESTRES DE INTERESSE TERAPÊUTICO

A utilização do cavalo como instrumento de interação com o ser humano pode ter várias funções. Desde a utilização do animal como instrumento de trabalho, como instrumento de lazer e esporte e, até mesmo, como animal de companhia. Atualmente, novas funções do cavalo na sociedade vêm sendo estabelecidas, como é o caso da função terapêutica.

A equitação lúdica, esportiva e pré-esportiva são utilizadas para aumentar as potencialidades dos praticantes. Já as atividades equoterapêuticas são utilizadas para melhorar as condições físicas, psíquicas, intelectuais e sociais de indivíduos com dificuldades ou comprometimentos nestas áreas. As atividades equoterapêuticas podem também ser trabalhadas com enfoque esportivo, como no caso das participações em competições para equestres.

A equitação lúdica é uma atividade desenvolvida ao ar livre, na qual a criança, entre 2 e 10 anos, realiza atividades lúdicas junto com o cavalo. Os principais objetivos são estimular o desenvolvimento global e a qualidade de vida, possibilitando melhorias físicas, mentais e comportamentais. Evidenciam-se as potencialidades de cada um, resultando na autoconfiança do praticante. Essa prática é direcionada à crianças com desenvolvimento regular indicada para melhorar a postura, coordenação motora, equilíbrio, desempenho educacional, disciplina, identificação social e espacial, autoestima e autoconfiança, contribuindo para a formação do caráter da criança.

O resultado positivo da equitação lúdica ocorre porque no início da infância, o cérebro está em desenvolvimento intenso. A criança montada no cavalo recebe estímulos cerebrais devido aos movimentos automáticos de adaptação do seu corpo ao movimento do animal. Durante a montaria são usados diversos recursos para

estímulo global, como brinquedos e jogos educativos, além de ter o cavalo como referencial, buscando conhecer seus limites. A equitação terapêutica é indicada para diminuir o estado de ansiedade, estresse e doenças psicossomáticas. Geralmente ministrada em meio à natureza e animais. Ajuda a promover harmonia entre corpo e mente (EQUO, 2015).

A equitação pré-esportiva apresenta aos jovens e adultos os esportes equestres e cuidados com os cavalos. Já a equitação esportiva treina pessoas e cavalos para participação em competições equestres, tais como enduro e hipismo (CBH, 2015).

As atividades relacionadas à equoterapia também apresentam modalidades. Na equoterapia o atendimento ao ser planejado visa às necessidades e potencialidades do praticante, incluindo os objetivos a serem atingidos com ênfase na área a ser desenvolvida.

As atividades equoterapêuticas possuem os seguintes programas: hipnoterapia, onde o praticante com comprometimento físico e/ou mental é muito dependente dos seus terapeutas para se manter sozinho à cavalo com segurança; na educação/reeducação, o praticante monta sozinho, porém com dois profissionais nas laterais, na modalidade pré-esportiva, o praticante monta sozinho e conduz o cavalo, porém profissionais acompanham de perto, e na modalidade esportiva os praticantes possuem condições físicas e mentais de participarem de competições para equestres, que são as competições com a utilização do cavalo em nível esportivo para pessoas com necessidades especiais, porém com condições físicas e mentais de atuar sobre o cavalo com autonomia, em âmbito nacional e internacional.

Tais programas não são uma regra ou seguem ordem fixa, são abordados conforme necessidade do praticante, portanto para um praticante com agitação psicomotora e desatenção os mais indicados são os programas de educação/reeducação e até o esportivo, visto que a independência alcançada pela montaria solo é muito mais produtiva e estimulante para esse tipo de caso (SCHUBERT, 2005).

Novamente, bem como no processo de ensino-aprendizagem, deve-se frisar a importância do treinador, como relatado anteriormente.

4 | A EQUOTERAPIA E SEUS BENEFÍCIOS GLOBAIS

Todas as atividades equestres apresentam benefícios no desenvolvimento do ser humano, especialmente no que se refere ao equilíbrio, ao desenvolvimento motor, à auto-estima e auto-confiança. No entanto, para pessoas com necessidades especiais, foi criada uma especialidade no ramo equestre para incluir estes indivíduos, em razão da grande responsabilidade que a atividade envolve. Desta forma, são necessários profissionais com alto grau de conhecimento e nível de comprometimento.

Desde 124 a.C., a literatura traz relatos históricos da utilização do cavalo para fins terapêuticos. Essa atividade desempenhada com o cavalo, profissionais da área da saúde, educação e equitação foi nomeada, desde 1989 no Brasil, de equoterapia

(BARBOSA e VAN MUNSTER, 2011).

A Equoterapia é definida pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE)/ Brasil, como um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais (ANDE, 2010).

Durante a montaria o cérebro do praticante está em constante atividade, para que os ajustes posturais, motores, respiratórios, entre outros sejam feitos. As experiências provocadas pelos movimentos do cavalo, pelo contato com o animal, associado a uma postura nova, podem estimular a potencialidade plástica do Sistema Nervoso Central (SNC) por meio de estímulos sensitivos e motores promovendo ao praticante o mesmo mecanismo perceptivo-cognitivo-motor que a pessoa com desenvolvimento típico apresenta espontaneamente, levando a formação de padrões de movimentos novos e corretos (LIMA, 1999).

A literatura demonstra vários aspectos positivos da interação com animais em ambientes assistenciais entre crianças com diferentes perfis, como no caso da terapia equestre já foi demonstrado aumento de comportamentos sociais positivos, como a sensibilidade, a concentração e a motivação social entre crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (REED, 2012).

A mera presença de um animal durante o tratamento odontológico pediátrico reduziu a ansiedade inicial das crianças em sala de espera, o animal terapêutico reduz o estresse, aumento no uso da linguagem e facilita a aceitação entre pacientes pediátricos com câncer durante a hospitalização. Outras intervenções terapêuticas em que se utilizou a interação com cães, observou-se que incrementa comportamentos positivos como aumento da sensibilidade e atenção nas crianças com deficiência social. A interação com o animal gera o sentimento de companheirismo e sensação de responsabilidade pessoal, podendo reforçar positivamente os hábitos saudáveis relacionados à sua condição crônica. A presença do animal durante a terapêutica, evidencia-se como uma prática viável e que deve ser estimulada, sobretudo em função dos seus benefícios, destacando-se que o enfermeiro tem papel primordial na sua promoção (REED et al, 2012; ALMEIDA, 2016).

5 | ATIVIDADES EQUESTRES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Até pouco tempo, os discursos educacionais traziam a escola como único espaço de ensino. A equoterapia é uma área de atuação do profissional da pedagogia fora da escola. É necessário romper com a ideia de que o espaço de atuação do pedagogo é somente a escola. Este profissional está além de quatro paredes de uma sala de aula. Considerando a equoterapia como um importante espaço de aprendizagem, Silva (2014) apresenta:

A partir desta concepção, percebo o papel da equoterapia como um espaço que merece um olhar de valorização por ser um ambiente que promove diferentes aprendizagens. Na relação do praticante com o cavalo que traz um conjunto de atividades não escolares as quais contribuem com o processo de ensino aprendizagem dos sujeitos. (SILVA, 2014, p.27)

Ao estudar um Programa de Atendimento Equoterápico de Distúrbios da Aprendizagem (PAEDA) do Vale do Taquari/RS, Silva (2014) apresenta o conceito da equopedagogia, tratando a equoterapia não como uma ciência da correção, da disciplina do corpo que visa normatizar o sujeito, mas como uma técnica que potencializa as diferenças, as alegrias e os bons encontros

A equoterapia, por meio do ambiente motivacional, visa preencher as lacunas apresentadas por estes indivíduos por meio de atividades lúdicas que irão oferecer estímulo nos níveis sensório, motor e perceptivo-cognitivo, servindo de base aos processos de aprendizagem no qual o desenvolvimento cognitivo está presente (MAIA et al., 2004 apud BARBOSA E VAN MUNSTER, 2011).

Andrade e Cunha (2014) apresentam uma breve revisão, sintetizando a importância do cavalo como instrumento terapêutico, pois ele é responsável na aquisição e desenvolvimento das funções psicomotoras, salientando ainda o alinhamento gravitatório do homem/cavalo, pois estes são imóveis um em relação ao outro, mas são móveis em relação ao solo, acionando o sistema nervoso central, ativando os neuromotores, proporcionando melhora do equilíbrio, ajuste tônico, consciência temporal, força muscular, alinhamento corporal e coordenação motora.

Andrade e Cunha (2014), apresentam a Equoterapia e as possibilidades de proporcionar benefícios aos praticantes com dificuldades de aprendizagem, dificuldades motoras, ausência de equilíbrio e necessidades educacionais especiais. Enfatizam as várias influências que a criança pode receber por meio dessa terapia, que vão desde o aspecto orgânico, ao emocional, relacional e elevação da auto-estima.

Outro ponto positivo explorado na equoterapia fica centrado nas metodologias, assumindo diversas possibilidades, inclusive lúdicas, o que enfatiza o ato de aprender brincando, utilizando o cavalo como agente de brincadeira. Essas experimentações feitas pelas crianças permite ir além do espaço terapêutico. Quando a criança se identifica com a terapia passam a ser prazerosas as atividades, provocando um empenho maior no desenvolvimento das atividades propostas (ANDRADE e CUNHA, 2014).

Com todas essas possibilidades, a equoterapia assume um caráter pedagógico importante. As atividades podem ser coordenadas pelo psicopedagogo visando desenvolver métodos específicos para a criança.

Há ainda possibilidades de utilização do cavalo como “moeda de troca”, visto que nas sessões, a criança pode ganhar recompensas com o cavalo, executando atividades prazerosas, como dar uma cenoura para o animal se alimentar, por exemplo, caso cumpra as tarefas paralelas a esta terapia, como é o caso das atividades em sala de aula.

6 | DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E AS PRÁTICAS EQUESTRES

Segundo Andrade e Cunha (2014) a equoterapia representa um alcance positivo para o desenvolvimento biopsicossocial das crianças com necessidades especiais.

No plano psicopedagógico, há inúmeros aspectos das dificuldades de aprendizagem e socialização que podem ser beneficiados pela equitação terapêutica. Partindo do plano afetivo, passível de desenvolvimento através das relações estabelecidas com o cavalo e com a equipe terapêutica, em condições de trabalho muito motivadoras, ganhos consideráveis podem ser conquistados nas dimensões cognitivas e psico-motoras. A integração sensorial e o estímulo à atenção e concentração para a criança que está montado à cavalo é um componente significativo para o início do processo de aprendizagem.

O papel do terapeuta na TAA é o de criar situações que encaminhem a criança à utilização dos recursos disponíveis durante as sessões para as atividades escolares, objetivando trabalhar as dificuldades resultantes do processo ensino-aprendizagem, a assimilação, concentração e atenção. O próprio movimento proporcionado pelo cavalo favorece a integração dos hemisférios cerebrais, trabalhando habilidades antes não estimuladas (SANTOS, 2012).

Andrade e Cunha (2014) apresentam a importância do profissional da educação conhecer a equoterapia na sua dimensão pedagógica, pois esta abordagem auxilia as crianças que apresentam deficiência intelectual. Apontam também estes autores, sobre os benefícios da inserção das TAA em crianças típicas que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem, déficit de atenção, memória, raciocínio, dislexia, disgrafia dentre outras.

Com relação às colaborações das práticas equestres para a **dislexia**, enquanto no cérebro de uma criança típica, que não possui a dificuldade, os estímulos nervosos percorrem caminhos corretos no ato de ouvir, ler, ver e escrever, em uma criança com necessidades especiais de atenção, o seu cérebro age de forma mais complexa pelo fato de sofrer desvios, acabando por resultar nas dificuldades de aprendizagem. De acordo com Spinello (2014), muitas vezes é a própria criança com necessidade especial que se afasta do grupo por estar comprometida a sua auto-estima. Neste caso, são necessárias as ferramentas que promovam a melhora na concentração, atenção e no comportamento da criança.

No caso da **discalculia**, a equoterapia pode ser utilizada para acalmar a criança, que se torna agressiva em resposta às suas dificuldades, estimulando-a a aprender novas atividades, pelas quais passa a se desinteressar em razão de seu insucesso em muitas das tentativas de aprendizagem e nas atividades do cotidiano. Segundo Spinello (2014), a discalculia é causada por uma má formação nos neurônios que dificulta a aprendizagem dos números. Crianças que possuem essa dificuldade de aprendizagem não são capazes de discernir sinais matemáticos, resolver operações, classificar números, seguir sequência, entender conceitos matemáticos, não consegue

identificar o valor das moedas, entre outros.

Ainda de acordo com Spinello (2014), a **disortografia** é o transtorno da grafia que juntamente com a dislexia, dificulta a aprendizagem e o desenvolver das habilidades da linguagem por sua vez escrita. Traçado incorreto da letra, alteração no espaço, falta de clareza na escrita, são alguns dos sintomas da disortografia. A criança que apresenta esse transtorno, geralmente escreve textos reduzidos, possui dificuldade no uso das orações em geral, dificuldade em pontuação e não sente prazer ao escrever. Esse é um transtorno que afeta o ritmo da escrita, ou seja, o desenho da letra não está de acordo com a verdadeira escrita. Atividades que trabalhem a coordenação motora podem ser úteis para estas crianças com disortografia, o que ocorre por meio das sessões de equoterapia, pois segundo Santos (2002), a equoterapia possui benefícios na coordenação motora global, inclusive fina.

Guimarães (2010) apresenta contra-indicações para a equoterapia, que podem ser absolutas ou relativas. No entanto, apresenta indicações para problemas decorrentes das dificuldades de aprendizado, como por exemplo na baixa auto-estima, ansiedade, estresse e agressividade. Pode ser indicada no distúrbio da atenção e hiperatividade; alterações de escrita - disgrafia, disortografia, dislexia, distúrbio da percepção; alterações de fala ou atraso de linguagem; e na motricidade oral.

Já no caso do TDAH, causado por alteração neurobiológica nas funções do lobo frontal do cérebro. O córtex pré-frontal direito é menor nos indivíduos que apresentam o transtorno, local responsável pela inteligência, raciocínio, comportamento, memória, planejamento, tomada de decisões, julgamento e iniciativa. Nos indivíduos com TDAH a ativação dessa região e as conexões com o restante do cérebro são menores. Barbosa e Van Munster (2011), apresentam que no comportamento do TDAH há uma tríade de sintomas, que abrangem alterações da atenção, impulsividade e na velocidade da atividade física e mental. Desse modo, há uma oscilação entre um universo plenamente criativo e um cérebro exausto que não para nunca. Estes indivíduos apresentam fácil dispersão, exceto em atividades para as quais estão motivados, quando apresentam hiperconcentração.

O quadro clínico do TDAH se ajusta à perturbações em esquema e imagem corporal, no tônus muscular, que leva a confusões espaço-temporais e de lateralidade, distúrbios na coordenação dos movimentos e no equilíbrio (MAIA et al., 2004 apud BARBOSA e VAN MUNSTER, 2011).

Barbosa e Van Munster (2011) afirmam que entre as várias possibilidades de intervenção junto às crianças com TDAH, sugere-se a equoterapia como alternativa.

A equoterapia requer do praticante concentração e atenção, durante todo o tempo de prática, o que na maioria das vezes é extremamente difícil para crianças com TDAH, sendo fator contribuinte para um melhor desempenho em atividades cognitivas, pois a atenção é a base do aprendizado. Com a atenção dirigida, o indivíduo seleciona o que quer aprender e memoriza para posterior utilização (MENDES, 2008).

Por meio do corpo em movimento, experiências somato-sensoriais são

favorecidas pela psicomotricidade e equoterapia. Crianças com TDAH necessitam ser amparadas em diferentes contextos, destacando nesse trabalho os aspectos psicomotores, pois a equoterapia, devido às passadas repetidas do cavalo, percurso, intensidade, frequência e ritmo promove vivências relativas ao movimento, espaço, tempo e dimensão, sendo, portanto uma atividade rica em estímulos psicomotores, os quais são transmitidos ao praticante (MARINS, 2010).

As atribuições para se utilizar o cavalo como alternativa na intervenção são inúmeras, pois além dos diversos benefícios já citados proporcionados pelo cavalo ao passo, este solicita inúmeros sentimentos da pessoa que está lidando com o animal tornando necessária uma formação de vínculo e respeito entre o equino e o ser humano, o que também se mostra de extrema importância para a pessoas com TDAH, pois esse convívio envolve atenção, concentração e paciência para que haja uma relação adequada entre praticante e cavalo (BARBOSA e VAN MUNSTER, 2011).

A prática de atividades com o cavalo, por todo contexto neurofisiológico é muito funcional para crianças “*agitadas*”. A criança necessita de concentração, equilíbrio e calma para que possa atuar sobre o cavalo de forma mais independente, por esse meio os terapeutas da equipe multidisciplinar têm uma porta aberta para aplicar estratégias a fim de melhor contribuir com o desenvolvimento da criança (SCHUBERT, 2005).

Barbosa e Van Munster (2011) sugerem que a intervenção por meio da equoterapia em crianças com TDAH, poderá promover estímulos e situações motoras diferenciadas, de modo a proporcionar vivências motoras que possam contribuir com o desenvolvimento psicomotor ordenado e com isso promover inputs aferentes adequados ao córtex, influenciando, desse modo, todo sistema cortical na tentativa de quando solicitada uma ação motora, está possa se manifestar de forma adequada conforme as demandas do ambiente, e assim subsidiar indiretamente melhores condições para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem.

7 | AS INTERVENÇÕES COM CRIANÇAS NA APAE UTILIZANDO A TTA

Foram utilizados para a TAA junto às crianças da APAE três equinos, que apresentavam idades entre 3 e 19 anos, das raças Crioulo e Mestiça maior composição racial em Quarto de Milha, com temperamento dócil e andadura lenta em ambientes urbanos e/ou rurais, ideal para trabalhar segurança da criança, comandos de rédea e paciência.

Na relação de atividade onde o cavalo pode demonstrar que deve ser conquistado, sinalizando por vezes frieza e negações aos carinhos na cabeça, este tipo de animal é ideal para trabalhar rejeição, frustração, ciúme, amor-doação, respeito ao próximo e instabilidades emocionais.

Já em cavalos bastante distraídos, exige maior atenção da criança que irá praticar a equitação. Com relação à afetividade no animal extraordinariamente dócil,

que gosta de afagos e procura carinho, é ideal para trabalhar afetividade, regulação da intensidade da energia em comandos e nos relacionamentos, paciência, noções posturais e atenção.

Com os cavalos muito inteligentes e voluntários, carinhosos e muito sensíveis ao ambiente, é ideal para trabalhar a sensibilidade, atenção e respeito ao próximo, postura, galopes.



Figura 1 - Posicionamento dos terapeutas durante a sessão de equitação com criança que frequenta a APAE

Os planos de aula com as crianças incluía um tema para cada aula, que contava sempre com dois terapeutas no mínimo, posicionados um de cada lado da criança, conforme mostra a figura acima (Figura 1). A duração de cada sessão durava em torno de 45 min a 1 hora.

Ao longo das atividades do sub-projeto que iniciaram em 2016 no programa interdisciplinar de extensão universitária, que foi construído por meio da colaboração dos cursos de graduação em zootecnia e enfermagem, vinculados à Universidade Federal de Santa Maria/RS, foram desenvolvidos alguns temas e objetivos específicos para serem trabalhados em cada sessão: a integração homem-animal, confiança na equipe e autoconfiança, o cavalo como promotor do desenvolvimento cognitivo e afetivo, trabalho em equipe e importância da amizade, o cavalo como promotor do desenvolvimento motor.

As atividades desenvolvidas junto às crianças contaram com a colaboração e indicação dos terapeutas do serviço de atenção, que acompanhavam as crianças na escola ou na clínica da APAE. Além dos terapeutas, as atividades de extensão tinham acompanhamento de acadêmicos dos cursos de zootecnia, enfermagem, nutrição e biologia.

Entre os objetivos das aulas, as sessões de equitação abordaram:

- Apresentar regras básicas de convivência e respeito com ser vivo de outra

espécie e da mesma

- Fornecer e proporcionar situações para o conhecimento de noções básicas sobre o animal
- Localizar características morais a serem trabalhadas na criança
- Identificar necessidades motoras da criança a serem trabalhadas para a prática e desenvolvimento da habilidade da equitação
- Compreender potencialidades motoras para serem aprimoradas na criança
- Gerar subsídios para a customização das aulas subsequentes
- Fazer com que a criança se sinta responsável pela integridade física e mental do animal
- Fornecer noções básicas sobre como compreender o equino, por meio de suas manifestações comportamentais.
- Reforçar que é necessário respeitar para se obter harmonia com pessoas, animais e ambiente.
- Proporcionar situações que gerem insegurança da criança, estimulando-a a encontrar soluções rápidas para preservar sua integridade física e do cavalo.
- Trabalhar a autoconfiança, confiança no próximo e capacidade de equilíbrio.
- Fortalecer a necessidade do cumprimento de regras para um bom convívio.
- Exercitar a imaginação, atenção e memória.
- Trabalhar inserções morais relativas ao respeito aos mais velhos.
- Proporcionar possibilidades para que a criança melhore a qualidade afetiva de suas relações.
- Estimular a educação e gentileza entre os amigos
- Gerar situações que comprovem que a colaboração pode ser fundamental ou importante para o sucesso.
- Comprovar que o trabalho em equipe melhora a qualidade do resultado final
- Exercitar a capacidade de equilíbrio e orientação.
- Experimentar as capacidades de reação e adaptação.

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das sessões em que se utilizou a TAA, por meio da equitação, foi observado que ao montar no cavalo as crianças que participaram apresentaram melhora na desenvoltura, na conduta carinhosa e no comportamento social, aumento de confiança, melhora da capacidade muscular de contração, memorização, capacidade de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, maior preocupação e atenção no

cuidado com o outro e com os animais, ações colaborativas, melhora na comunicação, habilidade para as práticas equestres, compatível com a idade cronológica.

As atividades equestres são importantes aliadas dos terapeutas no processo ensino-aprendizagem de crianças com dificuldade de aprendizagem, melhorando o desenvolvimento global da criança com necessidades especiais de atenção.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade Federal de Santa Maria, que concedeu meios para a realização deste trabalho, por vias de financiamento pelo Edital do Fundo de Incentivo à Extensão/FIEX 2016.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. A.; NASCIMENTO, A.; DUARTE, A. M. **Terapia assistida por animais: a experiência dos enfermeiros com o uso desta prática em um hospital oncológico**. 5. Congresso Ibero-americano em investigação qualitativa, 2016.

ANDE-BRASIL. **Curso Básico de Equoterapia**. Araras: CEREN/Centro de Estimulação e Reabilitação Neurológica “José Canzi Júnior”, 2010. 169 p. Apostila.

ANDRADE, G.P.S., CUNHA, M.M. A importância da equoterapia como instrumento de apoio no processo de ensino e aprendizagem de crianças atendidas nesta modalidade terapêutica. **Revista Eventos Pedagógicos**. v.5, n.2 (11. ed.), número regular, p. 132 - 142, jun./jul. 2014.

CAZEIRO, A.P. M.; BASTOS, S. M.; CHAGAS, J. N. M. **A Terapia ocupacional e as Atividades da Vida Diária, Atividades Instrumentais da Vida Diária e Tecnologia Assistiva**. Fortaleza: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS (ABRATO), 2011.

BARBOSA, G.O., VAN MUNSTER, M.A. **Equoterapia: implicações nos aspectos psicomotores de crianças com TDAH**. VII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. In: Anais - Londrina: UEL, 2011. p. 2926-2937.

DUQUES, M.L.F. **Psicopedagogia: seu campo de atuação e sua importância frente às dificuldades de aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/psicopedagogia-seu-campo-de-atuacao-e-sua-importancia-frente-as-dificuldades-de-aprendizagem-4957628.html>>. Acesso em 20 ago. 2018.

EQUO ABC. **Equitação lúdica**. 2012. Disponível em: <<http://equoabc.com.br/equoterapia-e-equitacao-ludica/>>. Acesso em 23 ago. 2018.

GUIMARÃES, W.H. **Equitação terapêutica em uma organização militar do exército brasileiro: condições legais para implantação**. Monografia do Curso de Fisioterapia, 2010.

LIMA, P. **Equoterapia**. Monografia de Curso de Especialização em Equitação. São Paulo: Universidade Bandeirante de São Paulo/Departamento de Fisioterapia, 1999. 73 p.

MARINS, B.B. **O cavalo como instrumento psicomotor**. 2010. Disponível em: <<http://equitacaoespecial.blogspot.com/2010/09/psicomotricidade-e-equoterapia-o-corpo.html>>. Acesso em: 23 ago 2015.

MENDES, A. M. **Os benefícios da equoterapia para crianças com necessidades educativas especiais.** 2008. Disponível em: <<http://www.equoterapia.com.br/artigos/artigo-09.php>>. Acesso em: 19 ago. 2015.

MOREIRA, R. L. et al. **Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros.** Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 69, n. 6, p. 1188-1194, Dec. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000601188&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 Mar. 2019.

REED, R.; FERRER, L.; VILLEGAS, N. **Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 20, n. 3, p. 612-618, June/2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000300025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 Mar. 2019.

SANTOS, R. A. **Aplicação das técnicas de equoterapia e os desvios posturais laterais em crianças de 8 a 12 anos.** 2002. Monografia de Graduação em Fisioterapia. Faculdade de Fisioterapia do Centro Universitário Feevale: Novo Hamburgo, 2002.

SANTOS, P.F.B. **Educação não normal e equoterapia: O galope do educador na arena da terapia.** Educação Sócio comunitária. Centro Universitário Salesiano. 2012. 120p.

SANTOS, M. **Pensar a equoterapia como um espaço pedagógico.** Centro Universitário UNIVATES. Monografia de licenciatura em Pedagogia. 2014.

SCHUBERT, R. A equoterapia como alternativa terapêutica para crianças “agitadas”. **Revista Equoterapia**, n. 12, 2005.

SPINELLO, N.C. **As dificuldades de aprendizagem encontradas na educação infantil.** Revista de Educação do Ideau. Alto Uruguai-RS, v.9, n.20. 2014. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/224_1.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-400-9

